

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CAMILLY REIS TEIXEIRA

**A MUSICALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS AUTISTAS: a experiência do canto coral em uma instituição
religiosa cristã em São Luís-MA**

SÃO LUÍS
2026

CAMILLY REIS TEIXEIRA

**A MUSICALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS AUTISTAS: a experiência do canto coral em uma instituição
religiosa cristã em São Luís-MA**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção
do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Costa
Ataide.

SÃO LUÍS
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis, Camilly.

A MUSICALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS AUTISTAS: a experiência do canto coral em uma
instituição religiosa cristã em São Luís-MA / Camilly
Reis. - 2026.

54 p.

Orientador(a): Patrícia Ataíde.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Musicalização. 2. Transtorno do Espectro Autista.
3. Educação Inclusiva. 4. Coral Infantil. 5.
Desenvolvimento Integral. I. Ataíde, Patrícia. II.
Título.

CAMILLY REIS TEIXEIRA

**A MUSICALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS AUTISTAS: a experiência do canto coral em uma instituição
religiosa cristã em São Luís-MA**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção
do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Costa
Ataide.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Costa Ataíde (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a

Universidade Federal do Maranhão

3º Examinador(a)

Universidade Federal do Maranhão

A Deus, à minha família e às crianças que inspiraram este estudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, acima de tudo. Foi Ele quem me sustentou quando as forças pareciam que iriam acabar, quem enxugou lágrimas que ninguém viu e quem me lembrou, dia após dia, que os sonhos que nascem n'Ele não morrem no meio do caminho.

À minha família, meu porto seguro, minha base. Obrigada por nunca soltarem minha mão, por acreditarem em mim quando o medo tentou falar mais alto e por serem abrigo nos dias mais difíceis. Cada palavra de incentivo e cada gesto de amor me trouxeram até aqui. Vocês são parte viva desta conquista.

Ao meu noivo, que caminhou comigo com amor, paciência e compreensão. Obrigada por ser apoio quando eu estava cansada, força quando eu pensei em desistir e alegria quando eu precisava sorrir. Sua presença tornou essa jornada mais leve, e seu amor foi combustível para que eu seguisse em frente.

Aos meus amigos, que entenderam minhas faltas, respeitaram meus silêncios e celebraram comigo cada pequena conquista. Obrigada por estarem presentes, por ouvirem meus desabaços e por me lembrarem, tantas vezes, de quem eu sou e do quanto sou capaz.

À minha orientadora, Patrícia Ataíde, minha eterna gratidão. Mais do que orientadora, você foi apoio, acolhimento, incentivo e inspiração. Obrigada pela paciência, pelo olhar humano, pela escuta sensível e por acreditar em mim e neste trabalho desde o início. Seus ensinamentos ultrapassaram o campo acadêmico e tocaram minha vida de forma profunda. Caminhar sob sua orientação foi um privilégio que levarei para sempre.

Aos meus pastores, por cuidarem da minha vida espiritual com zelo e amor. Obrigada pelas orações, pelas palavras de sabedoria, pelos conselhos nos momentos certos e por me ensinarem, com o exemplo, a servir com humildade e fé. Vocês foram fundamentais para que eu permanecesse firme, mesmo em meio aos desafios.

Às crianças do coral, meu mais sincero agradecimento. Vocês foram inspiração, aprendizado e amor em forma de música. Cada ensaio, cada olhar, cada conquista e cada pequena evolução tocaram profundamente o meu coração e deram

vida a este trabalho. Vocês me ensinaram que educar é, acima de tudo, amar, acolher e acreditar.

À Igreja do Evangelho Quadrangular Coroadinho 3, por ser um lugar de cuidado, inclusão e crescimento. Obrigada por abrir portas, confiar no meu trabalho e permitir que eu vivesse, na prática, aquilo que hoje se transforma em pesquisa. Esta igreja foi cenário de aprendizados que levarei por toda a vida.

À universidade e aos professores, minha gratidão pelo conhecimento compartilhado, pela orientação, pelas exigências que me fizeram crescer e pela contribuição essencial para minha formação acadêmica e pessoal. Cada ensinamento recebido construiu a base deste trabalho.

De forma muito especial, agradeço à mãe do Heitor, pela confiança, sensibilidade e parceria. Obrigada por permitir que este estudo fosse realizado com respeito, cuidado e amor, acreditando no valor da pesquisa e na importância da inclusão.

E ao pequeno Heitor, minha gratidão mais profunda. Sua história, sua sensibilidade e sua forma única de ver o mundo transformaram este trabalho em algo muito maior do que uma exigência acadêmica. Você me ensinou que o verdadeiro aprendizado nasce do olhar atento, do acolhimento e do amor genuíno. Este trabalho carrega um pouco de você, e por isso, carrega verdade.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada. Este trabalho não foi construído sozinho. Ele é fruto de fé, amor, encontros, aprendizados e da certeza de que educar é um ato de esperança.

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.”

(Colossenses 3:23)

RESUMO

A musicalização configura-se como uma prática pedagógica relevante no contexto da educação inclusiva, especialmente no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este trabalho tem como objetivo analisar como a musicalização no coral contribui para o desenvolvimento integral de crianças com TEA, com ênfase na interação social, na comunicação e na expressão emocional. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso, considerando a experiência do Coral Kids Amigos de Deus. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a observação participante, entrevistas semiestruturadas e estruturadas com a criança, sua mãe e professora, além do diário de campo do pesquisador. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). O estudo fundamenta-se teoricamente nos autores principais Delalande (2019) e Gohn (2010). Os resultados indicam que a participação no coral favorece a interação social, amplia as possibilidades de comunicação e estimula a expressão emocional das crianças. Conclui-se que o coral infantil constitui um espaço significativo de inclusão, no qual a musicalização se apresenta como um importante instrumento pedagógico no processo educativo.

Palavras-chave: Musicalização. Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Coral Infantil. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

Music education is configured as a relevant pedagogical practice within the context of inclusive education, especially in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). This study aims to analyse how music education in a choir contributes to the holistic development of children with ASD, with an emphasis on social interaction, communication, and emotional expression. The research is characterized as qualitative, with a descriptive and exploratory nature, developed through a case study, considering the experience of the Kids Amigos de Deus Choir. As data collection instruments, participant observation, semi-structured and structured interviews with the child, his mother, and teacher, as well as the researcher's field diary, were used. Data analysis was conducted based on content analysis, according to Bardin (2016). The study is theoretically grounded in the main authors Delalande (2019) and Gohn (2010). The results indicate that participation in the choir promotes social interaction, expands communication possibilities, and stimulates children's emotional expression. It is concluded that the children's choir constitutes a meaningful space for inclusion, in which music education presents itself as an important pedagogical tool in the educational process.

Keywords: Music Education. Autism Spectrum Disorder. Inclusive Education. Children's Choir. Holistic Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Procedimentos metodológicos.....	16
2 MUSICALIZAÇÃO INFANTIL, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA	19
2.1 Musicalização infantil.....	19
2.2 Inclusão e desenvolvimento de crianças com TEA através da musicalização.....	22
3 MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E AUTISMO.....	25
3.1 Caracterização do autismo.....	25
3.2 A musicalização como estratégia inclusiva de crianças com autismo.....	26
4 A MUSICALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: o Coral Kids Amigos de Deus.....	28
4.1 Práticas de musicalização do Coral Kids Amigos de Deus.....	28
4.2 Musicalização e desenvolvimento de crianças autistas: o que nos dizem os sujeitos envolvidos.....	36
4.2.1 A mãe.....	36
4.2.2 A criança.....	38
4.2.3 A professora.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	45
Apêndice 1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
Apêndice 2 TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	50
Apêndice 3 ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A MÃE DA CRIANÇA.....	52
Apêndice 4 ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	53
Apêndice 5 ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A CRIANÇA.....	54

1 INTRODUÇÃO

O meu encontro com o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir da minha própria trajetória prática com a música no contexto educacional e religioso. Há aproximadamente três anos atuo com musicalização exclusivamente na igreja, por meio do Coral Kids Amigos de Deus, desenvolvido na Igreja do Evangelho Quadrangular Coroadinho 3. Apesar de não possuir formação técnica ou cursos específicos na área musical, tenho grande interesse pela música e por suas possibilidades educativas e humanas.

Esse interesse foi despertado ainda no início da minha formação, quando ingressei no meu primeiro estágio em uma escola que oferecia aulas de música. Ao acompanhar essas práticas, pude observar como a música contribuía para o desenvolvimento das crianças, não apenas no aspecto artístico, mas também nas dimensões emocional, social e comunicativa. A partir dessa vivência, surgiu a ideia de criar um coral infantil na igreja, com o intuito de proporcionar às crianças um espaço de expressão, pertencimento e aprendizado por meio da música, além de ser um meio de evangelização e ingressá-las nos trabalhos da igreja.

Desde então, busco constantemente trazer novas propostas para o coral, estudando de forma autônoma sobre música, musicalização infantil e práticas pedagógicas atuais, respeitando os limites da minha atuação e aprendendo a partir da prática e da observação atenta das crianças. Esse movimento de estudo e reflexão tem sido essencial para aprimorar as atividades desenvolvidas e tornar o coral um ambiente cada vez mais acolhedor e significativo.

O interesse específico pela relação entre música e desenvolvimento infantil se intensificou com a entrada de uma criança chamada Heitor no coral, que é o meu sobrinho. A partir de sua participação, passei a observar mudanças importantes em seu comportamento, pois como tenho uma presença ativa na vida dele, percebi com mais clareza, transformações, especialmente no que se refere à socialização com outras crianças e no desenvolvimento da fala. Essas transformações, percebidas de forma gradual ao longo dos encontros, despertaram em mim o desejo de compreender, de maneira mais aprofundada, como a musicalização pode contribuir

para o desenvolvimento de crianças com características do Transtorno do Espectro Autista.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela necessidade de articular a prática vivenciada no coral com fundamentos teóricos que possibilitem compreender e refletir criticamente sobre o papel da música como instrumento de desenvolvimento, inclusão e comunicação. Ao investigar as práticas de musicalização desenvolvidas no Coral Kids Amigos de Deus, busco não apenas compreender os efeitos observados, mas também contribuir para o debate acadêmico sobre o uso da música como recurso pedagógico e inclusivo, especialmente em contextos não formais de educação.

Começo essa pesquisa afirmando com veemência que a musicalização é uma ferramenta poderosa no processo de ensino e aprendizagem, capaz de ultrapassar barreiras comunicativas, emocionais e sociais. No caso de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) que é o foco desta pesquisa, sua relevância se amplia, pois a música atua como recurso lúdico e inclusivo que favorece a expressão, a interação e o desenvolvimento geral. Apesar disso, ainda são poucas as pesquisas que relacionam de forma prática a musicalização com vivências reais em contextos educativos e religiosos, especialmente no cenário local, São Luís - MA.

A escolha da musicalização como objeto de estudo se fundamenta na sua capacidade de atuar como uma linguagem universal, facilitando a conexão e a expressão. Estudos na área de Neurociências e Educação Musical apontam que a música causa um efeito único no cérebro de pessoas com TEA, podendo atuar como um recurso que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento.

A música atua como uma linguagem que possibilita à criança expressar-se de forma criativa e significativa, integrando emoção, pensamento e movimento. Nesse sentido, a musicalização torna-se uma ferramenta potente para o desenvolvimento emocional, social e comunicativo, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis, participativos e autônomos.

O coral Kids Amigos de Deus, vinculado à Igreja do Evangelho Quadrangular Coroadinho 3, tem se mostrado um espaço fértil para observar e vivenciar o potencial transformador da música na vida de crianças autistas. Nesse ambiente, a música não é apenas arte, mas um canal de afeto, de construção de vínculos e de desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Essa experiência singular, somada à necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas, motiva a realização deste trabalho.

O presente estudo se justifica, portanto, pela urgência em dar visibilidade a estratégias que promovam inclusão e desenvolvimento humano, fundamentadas na musicalização. Ao sistematizar e analisar essas vivências, busca-se contribuir com a formação de educadores, músicos e famílias, incentivando a adoção de práticas que valorizem as potencialidades e respeitem as individualidades de cada criança. Trata-se de um tema que dialoga não apenas com a educação e a música, mas com a dignidade, o respeito e o amor ao próximo, princípios essenciais para uma sociedade mais humana e inclusiva.

Diante desse cenário, surge o problema que orienta esta pesquisa: Como a musicalização no coral de uma instituição religiosa cristã contribui para o desenvolvimento integral de crianças com TEA, enfatizando interação social, comunicação e expressão emocional?

A partir desse problema, esta investigação busca responder às seguintes questões norteadoras:

1. Quais e como são as práticas de musicalização no coral de uma instituição religiosa cristã?
2. De que forma a participação no coral em uma instituição religiosa cristã favorece a interação social, a comunicação e a expressão emocional de crianças com TEA?
3. Qual a relevância da musicalização como recurso pedagógico inclusivo?

Ao longo do estudo, essas questões orientarão a análise das práticas de musicalização, buscando compreender seus impactos no desenvolvimento integral das crianças com TEA, bem como avaliar a contribuição do coral para a promoção de um ambiente inclusivo e estimulante.

Nesse sentido, a pesquisa traz como objetivo geral analisar como a musicalização no coral contribui para o desenvolvimento integral de crianças com TEA, enfatizando interação social, comunicação e expressão emocional. Esse objetivo geral é desdobrado nos objetivos específicos de:

- Descrever as práticas de musicalização no coral de uma instituição religiosa cristã.
- Identificar de que forma a participação no coral em uma instituição religiosa cristã favorece a interação social, a comunicação e a expressão emocional de crianças com TEA.
- Discutir a relevância da musicalização como recurso pedagógico inclusivo.

Levando em conta o problema e os objetivos da pesquisa, apresentam-se a hipótese de que a musicalização desenvolvida no coral contribui significativamente para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao favorecer processos de interação social, comunicação e expressão emocional, por meio de experiências coletivas, rítmicas e afetivas. A partir dessa hipótese, de cunho mais geral, derivam outras:

- As práticas de musicalização realizadas no coral de uma instituição religiosa cristã promovem a interação social das crianças com TEA, na medida em que incentivam a participação em grupo, a escuta do outro, a cooperação e o respeito às dinâmicas coletivas.
- A participação no coral favorece o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal das crianças com TEA, uma vez que o uso da música, do ritmo, do canto e dos gestos amplia as formas de expressão e reduz barreiras comunicacionais.
- A musicalização contribui para a expressão e a autorregulação emocional das crianças com TEA, possibilitando que emoções sejam manifestadas de maneira segura, mediada e socialmente significativa, por meio do canto, do movimento e da vivência musical.
- A musicalização, enquanto recurso pedagógico inclusivo permite adaptações às necessidades individuais das crianças com TEA, respeitando seus tempos, limites e potencialidades, favorecendo um ambiente de aprendizagem acessível e acolhedor.
- O contexto do coral inserido em uma instituição religiosa cristã, caracterizado por vínculos afetivos, valores de respeito e pertencimento, potencializa os efeitos da musicalização no desenvolvimento social e emocional das crianças com TEA.

O trabalho estrutura-se em cinco seções. Na primeira seção (introdução) trazemos a justificativa, a questão problema, os objetivos, as hipóteses e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na segunda seção fazemos a relação entre musicalização infantil, inclusão e desenvolvimento de crianças com TEA. Na terceira seção caracterizamos o autismo e a musicalização como estratégia inclusiva. Na quarta seção trazemos a experiência do Coral Amigos de Deus e suas contribuições para o desenvolvimento de uma criança autista. Finalmente, na quinta

seção refletirmos sobre as contribuições da musicalização para o desenvolvimento de crianças autistas com base na pesquisa realizada.

Em suma, esta pesquisa é crucial por evidenciar como a musicalização por meio do coral pode ser muito mais do que uma atividade extracurricular; ela se estabelece como uma estratégia pedagógica inclusiva e terapêutica fundamental, capaz de potencializar o desenvolvimento e promover a plena participação social das crianças com Transtorno do Espectro Autista. O estudo busca, assim, preencher uma lacuna ao oferecer dados concretos sobre a eficácia e as metodologias de inclusão musical em um contexto coletivo específico.

1.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia constitui o conjunto de procedimentos, técnicas e estratégias que orientam a investigação científica, garantindo a organização, a execução e a análise do estudo de forma sistemática e consistente. No contexto da educação musical, a metodologia permite que o pesquisador selecione práticas e instrumentos adequados para compreender os efeitos da música no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Dessa forma, a metodologia assegura que as escolhas sobre atividades, observações e registros sejam coerentes com os objetivos pedagógicos e científicos, permitindo analisar como a musicalização influencia habilidades como atenção, concentração, expressão corporal, interação social e comunicação.

Portanto, a metodologia não apenas estrutura o desenvolvimento do estudo, mas também oferece fundamento rigoroso para interpretar os resultados e compreender de que maneira a música pode atuar como um recurso pedagógico e integrador no desenvolvimento infantil.

A presente pesquisa adota um conjunto de métodos e técnicas que permitem compreender de maneira sistemática a contribuição da musicalização no desenvolvimento social, comunicativo e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando especificamente a experiência do coral Kids Amigos de Deus. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a metodologia de pesquisa constitui o caminho organizado para a produção de conhecimento, orientando desde a abordagem adotada até a análise dos dados coletados.

A pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a analisar de forma aprofundada as experiências, percepções e significados atribuídos ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto do coral. Conforme Gil (1999), a abordagem qualitativa mostra-se apropriada para investigações que buscam interpretar fenômenos de natureza complexa, possibilitando a compreensão das relações, comportamentos e aspectos subjetivos dos participantes, considerados em seu contexto natural de vivência.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com ênfase em estudo de caso. A pesquisa descritiva permitiu caracterizar as ações e efeitos da musicalização no cotidiano do participante, enquanto a exploratória possibilita a análise de situações ainda pouco investigadas, como a participação de crianças com TEA em corais comunitários e religiosos (Sampieri, 2013). O estudo de caso se justifica por permitir um exame detalhado do processo vivido por uma criança específica, neste caso, o meu sobrinho, Heitor, que iniciou sua participação no coral aos 6 anos e atualmente encontra-se com 8 anos.

O campo da pesquisa foi o Coral Kids Amigos de Deus, situado em um contexto comunitário e religioso. Esse ambiente foi escolhido por ser o local em que ocorre a musicalização aplicada às crianças, permitindo observar diretamente as práticas pedagógicas, a interação social e o desenvolvimento emocional dos participantes.

A população da pesquisa consiste em crianças participantes do coral, com destaque para o menino Heitor, que será o foco do estudo. Ele é uma criança com TEA, que frequenta o coral há dois anos, possibilitando a análise de seu desenvolvimento social, comunicativo e emocional ao longo desse período.

Para gerar os dados da pesquisa, foram utilizados instrumentos qualitativos, fundamentados em autores de referência como Gil (2008) e Bardin (2016). Entre os instrumentos selecionados estão:

- Observação participante: permitirá registrar de forma detalhada comportamentos, reações emocionais e interações sociais durante as atividades musicais.
- Entrevistas semiestruturadas com Heitor e entrevistas estruturadas com sua mãe e professora, com o intuito de compreender de forma ampla as percepções sobre seu desenvolvimento, contemplando aspectos relacionados às suas conquistas, desafios e progressos ao longo do tempo. Essa abordagem possibilitará uma análise mais completa e sensível das

transformações ocorridas em seu processo de aprendizagem e interação social, a partir de diferentes pontos de vista (o da própria criança, de sua família e do contexto escolar).

- Diário de campo do pesquisador: registrará impressões, reflexões e ocorrências relevantes observadas durante os ensaios e apresentações do coral, oferecendo suporte para a análise qualitativa.

Esses instrumentos permitem coletar informações ricas, contextualizadas e significativas, essenciais para compreender a experiência singular da criança com TEA no ambiente musical.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que consiste em organizar e interpretar informações coletadas, identificando categorias e padrões emergentes. Serão destacados aspectos relacionados ao desenvolvimento social (interação com colegas, cooperação), comunicação (expressão verbal e não verbal, uso de gestos, entonação) e desenvolvimento emocional (autoestima, autorregulação e engajamento afetivo).

Os resultados das observações e das entrevistas foram transcritos, codificados e categorizados, possibilitando uma interpretação reflexiva e sensível sobre como a musicalização contribui para a inclusão e valorização das potencialidades de Heitor, bem como para o entendimento das práticas pedagógicas do coral.

2 MUSICALIZAÇÃO INFANTIL, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA

A fundamentação teórica tem como objetivo apresentar os principais conceitos, categorias e discussões que norteiam o tema desta pesquisa, que aborda a musicalização como estratégia de inclusão e desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Coral Kids Amigos de Deus. Por tanto, são discutidas as categorias de musicalização infantil, inclusão social e educacional, desenvolvimento social, comunicativo e emocional de crianças com TEA e práticas musicais infantis em contextos religiosos

2.1 Musicalização Infantil

A música estimula múltiplas áreas cerebrais simultaneamente, promovendo conexões entre os hemisférios e favorecendo processos cognitivos, motores e emocionais (Thaut, 2005). Pesquisas em Neuromusicologia¹ demonstram que o ritmo e a estrutura sonora são capazes de organizar padrões neurais relacionados à atenção, linguagem e comportamento social, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de indivíduos com TEA (Thaut, 2005; Wan; Schlaug, 2010).

Wan e Schlaug (2010) explicam que a prática musical estimula a neuroplasticidade, isto é, a capacidade do cérebro de se reorganizar e criar novas conexões, o que potencializa o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Em uma revisão sistemática, Geretsegger et al. (2014) concluíram que a musicoterapia promove melhorias na interação social, na comunicação e na atenção conjunta em pessoas com TEA, evidenciando sua eficácia como ferramenta terapêutica e educacional.

No contexto brasileiro, Ávila (2009) destaca que práticas de musicalização estruturadas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças com TEA, ao oferecerem espaços de expressão, pertencimento e reconhecimento das próprias potencialidades. Koellreutter (2005) acrescenta que a música atua como mediadora entre o mundo interior e o exterior, permitindo que a criança organize suas experiências internas por meio do som e do movimento. Da

¹ Campo interdisciplinar que estuda as bases neurais e cognitivas do processamento musical.

mesma forma, Ilari (2014) ressalta que a música ativa diversas funções cerebrais, promovendo o desenvolvimento integral e o engajamento afetivo das crianças no processo de aprendizagem.

Conforme Louro (2014), a aprendizagem musical exerce papel relevante no desenvolvimento da Teoria da Mente em pessoas com Transtorno do Espectro Autista, além de favorecer processos relacionados à autonomia e à capacidade de tomada de decisões. A autora também enfatiza que estratégias pedagógicas como jogos musicais, atividades de criação cênica, improvisações sonoras, produções artísticas (desenhos e colagens) e práticas de expressão corporal atuam como importantes mediadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, compreende-se que o uso da música no contexto educacional e terapêutico de crianças com TEA não apenas potencializa aspectos cognitivos, mas também favorece a comunicação, a socialização e o desenvolvimento emocional, consolidando-se como um instrumento sensível e eficaz de mediação pedagógica.

A musicalização, enquanto prática pedagógica e artística envolve a exploração de elementos fundamentais da música, como ritmo², melodia³, harmonia⁴ e timbre⁵, os quais atuam de maneira integrada no desenvolvimento global da criança. Ao trabalhar esses componentes, favorece-se o aprimoramento das habilidades cognitivas, estimulando processos como a concentração, a memória, a atenção seletiva, o raciocínio lógico e a criatividade.

No âmbito motor, a participação em atividades musicais contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, da praxia global ⁶e da sincronia de movimentos⁷, promovendo maior domínio corporal. Já no campo emocional e social, a musicalização possibilita que a criança reconheça, expresse e regule seus sentimentos, fortalecendo sua autoestima e ampliando sua sensibilidade afetiva.

² Organização temporal dos sons e silêncios, criando padrões de durações curtas e longas que se repetem, estruturando a música com pulsações (batidas) e velocidade (tempo).

³ Sequência linear de notas musicais (tons).

⁴ Arte de combinar sons simultaneamente para criar acordes e progressões que geram sensações.

⁵ Qualidade ou "cor" do som que permite diferenciar instrumentos ou vozes, mesmo quando tocam a mesma nota (altura) e no mesmo volume (intensidade).

⁶ Capacidade que o cérebro tem de se reorganizar, adaptar e criar novas conexões neurais ao longo da vida.

⁷ Conexão instintiva entre o sistema auditivo e motor, levando pessoas a moverem-se no ritmo da batida.

Além disso, em contextos coletivos, como o canto coral ou a prática instrumental em grupo, a experiência musical estimula a cooperação, a escuta ativa e o respeito mútuo, aspectos essenciais para a construção de vínculos sociais significativos. Dessa forma, a musicalização transcende o ensino técnico da música, configurando-se como um recurso pedagógico de caráter interdisciplinar, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança.

Por meio das experiências sonoras, rítmicas e corporais, a criança amplia suas capacidades de atenção, concentração e memória, ao mesmo tempo em que desenvolve coordenação motora, percepção auditiva e sensibilidade estética. Além dos aspectos cognitivos, a prática musical favorece a socialização, a cooperação e a interação com outras crianças, estimulando o respeito, a empatia e o trabalho em grupo.

A musicalização, entendida como o processo de desenvolvimento musical por meio de experiências sonoras, rítmicas e vocais, é reconhecida como uma ferramenta poderosa para o aprendizado e a socialização de crianças.

Segundo Ilari (2014), ela não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também promove habilidades socioemocionais, ampliação do repertório comunicativo e capacidade de expressão afetiva.

No contexto infantil, a musicalização oferece um ambiente seguro e lúdico, no qual a criança pode explorar sons, gestos e ritmos, fortalecendo vínculos com colegas e educadores. Quando direcionada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a musicalização ganha ainda mais relevância. Crianças com TEA frequentemente apresentam desafios na comunicação verbal, na interação social e na regulação emocional.

Estudos apontam que práticas musicais estruturadas podem auxiliar na superação de algumas dessas barreiras, oferecendo formas alternativas de expressão e possibilitando experiências de pertencimento e reconhecimento das próprias potencialidades (Ávila, 2014; Koellreutter, 2005).

Políticas públicas brasileiras voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, além da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reforçam a importância de práticas educativas que promovam participação plena e equitativa. Tais políticas incentivam ambientes educativos acessíveis, lúdicos e acolhedores, nos

quais atividades como a musicalização podem ser aplicadas de forma adaptada para contemplar necessidades específicas, incluindo as de crianças com TEA.

Portanto, a musicalização é compreendida como um conjunto de atividades pedagógicas que utilizam a música para promover o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais (Swanwick, 2001). No mesmo sentido, Gainza (1988, p. 22) ressalta que a musicalização proporciona à criança a oportunidade de experimentar sons, ritmos e movimentos, favorecendo a construção de suas capacidades expressivas e a percepção musical, promovendo uma multiplicidade de condutas.

No contexto infantil, a musicalização não se limita ao ensino técnico da música, mas se configura como uma ferramenta lúdica que estimula a criatividade, a imaginação e a interação entre pares (Ilari, 2014). A prática do coral, em particular, potencializa essas experiências, pois integra elementos de cooperação, escuta ativa e participação coletiva, essenciais para a construção de vínculos sociais e emocionais.

Durante os ensaios, atividades como a repetição rítmica, cantos responsivos (“pergunta e resposta”) e divisão em grupos de vozes favorecem a atenção, a percepção auditiva, a coordenação e o senso de colaboração entre as crianças. A inclusão de movimentos corporais acompanhando o canto e de momentos de improvisação vocal ou instrumental estimula a coordenação motora, a expressão corporal, a criatividade e a autonomia, permitindo que cada criança se expresse de forma singular e significativa.

Além disso, práticas como apresentações coletivas e diálogos sobre o significado das canções contribuem para o desenvolvimento da autoestima, da comunicação e da compreensão emocional, promovendo experiências de socialização, pertencimento e engajamento afetivo. Dessa forma, o coral não apenas desenvolve habilidades musicais, mas também se configura como uma poderosa ferramenta pedagógica e terapêutica, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comunicativos.

2.2 Inclusão e desenvolvimento de crianças com TEA através da musicalização

A inclusão social e educacional constitui um princípio central no trabalho com crianças com TEA, considerando-se a necessidade de criar ambientes acessíveis, acolhedores e adaptados às diferentes necessidades individuais. Segundo Vygotsky

(1991), a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando há interação social, e atividades coletivas. Portanto, a musicalização em grupo, como atividade coletiva, favorece a aprendizagem.

No Brasil, políticas públicas como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam a importância da inclusão, destacando que práticas pedagógicas adaptadas devem permitir que todas as crianças participem plenamente das atividades escolares, valorizando suas habilidades e talentos (Brasil, 2015).

Autores como Bosa (2006) e Assumpção Jr. (2015) destacam que crianças com TEA podem se beneficiar significativamente de estratégias inclusivas que utilizam recursos sensoriais e expressivos, como a música, para promover interação, comunicação e participação social.

Crianças com TEA apresentam características que podem incluir dificuldades na comunicação verbal, na interação social e na regulação emocional (Kanner, 1943)

Nesse contexto, a música se apresenta como uma linguagem alternativa, capaz de facilitar a expressão de sentimentos, pensamentos e emoções.

Além disso, estudos indicam que a prática musical contribui para o desenvolvimento emocional, proporcionando experiências de prazer, segurança e autoconfiança, fundamentais para o crescimento integral dessas crianças (Ilari, 2002, 2010; Britto, 2012).

Considerando os ambientes religiosos, Perdigão (2018) dialoga que as práticas musicais em instituições religiosas favorecem a construção de identidade, a inclusão social e a valorização das potencialidades individuais. A música, nesse contexto, ultrapassa a dimensão estética e torna-se mediadora de relações, contribuindo para que crianças com TEA participem ativamente de atividades coletivas, reforçando vínculos afetivos e sociais.

O coral Kids Amigos de Deus insere-se em um contexto comunitário e religioso, o que acrescenta dimensão ética, social e afetiva à musicalização. Freire (1996) ressalta que a educação em ambientes comunitários deve valorizar a experiência do sujeito e o trabalho coletivo, promovendo não apenas aprendizagem, mas também cidadania e pertencimento.

A musicalização infantil, quando aplicada de forma estruturada e sensível, constitui um recurso pedagógico e social de grande relevância para crianças com TEA. O canto coral em contextos comunitários e religiosos promove desenvolvimento

social, comunicativo e emocional, além de fortalecer a inclusão e a valorização das potencialidades individuais, conforme discutido pelos autores destacados.

3 MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E AUTISMO

3.1 Caracterização do autismo

O autismo pode ser compreendido como uma síndrome comportamental que interfere diretamente no desenvolvimento infantil. Suas principais manifestações estão relacionadas a déficits qualitativos na interação social, na comunicação e nos padrões comportamentais. A gravidade do transtorno apresenta uma ampla variação, podendo abranger desde pessoas que não desenvolvem a linguagem oral e apresentam importantes atrasos cognitivos até aqueles com níveis de inteligência acima da média (GATTINO, 2015). Em razão dessa diversidade de características comportamentais, sociais e comunicativas, passou-se a adotar a denominação Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Por se tratar de uma deficiência, e não de uma doença, não se fala em cura para o TEA, mas, há diversas possibilidades de acompanhamento e intervenção, como a Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada)⁸, a Terapia Ocupacional, a Fonoaudiologia, a Psicoterapia, a Musicoterapia e a Equoterapia, entre outras.

A Educação Musical Especial, área focada no ensino e aprendizagem da música para pessoas com necessidades específicas, embora não se configure como uma terapia, uma vez que não tem como finalidade tratar disfunções decorrentes do autismo, promove, por meio de suas práticas pedagógicas, benefícios significativos aos indivíduos com TEA, conforme evidenciado em pesquisas (Louro, 2014).

Nesse sentido, Louro (2014) destaca que a Educação Musical Especial, quando conduzida por profissionais conscientes de seu papel, educa continuamente, pois alcança o indivíduo em seus aspectos físico, mental, social e emocional.

Segundo Molnar-Szakacs e Heaton (2009), pessoas com autismo frequentemente demonstram interesse pela música, podendo, inclusive, apresentar habilidades musicais gigantescas. Para os autores, a música configura-se como uma janela para o universo do autismo. Além disso, muitas atividades musicais estão intrinsecamente relacionadas a práticas sociais que favorecem o convívio e a

⁸ Abordagem terapêutica baseada em evidências científica que usa os princípios da Psicologia Comportamental para ensinar habilidades úteis (linguagem, socialização, autonomia) e reduzir comportamentos indesejáveis, com foco no reforço positivo e no desenvolvimento individualizado em vários ambientes.

interação, possibilitando, de forma gradual, o desenvolvimento da linguagem e de habilidades motoras (Molnar-Szakacs; Heaton, 2009).

Com essa perspectiva, Wan e Schlaug (2010) afirmam que a escuta e a execução musical promovem a ativação de áreas cerebrais relacionadas à fala. Então, podemos compreender que a música pode contribuir para o fortalecimento das conexões entre essas áreas, favorecendo o aprimoramento das habilidades comunicacionais em pessoas com autismo, principalmente crianças.

3.2 A musicalização como estratégia inclusiva de crianças com autismo

A musicalização infantil apresenta-se como uma ferramenta pedagógica relevante no trabalho com crianças com TEA, uma vez que a música possibilita formas alternativas de comunicação e expressão. Estudos indicam que muitas crianças autistas demonstram interesse e sensibilidade à música, respondendo positivamente a estímulos sonoros e rítmicos (Alves; Babosa, 2018).

A música atua como mediadora das relações sociais, favorecendo a interação entre a criança com TEA e o meio em que está inserida. Por meio do canto, do ritmo e do movimento, a musicalização estimula o contato visual, a imitação, a atenção compartilhada e a expressão emocional, habilidades frequentemente comprometidas no autismo.

Fernandes (2007 apud Santos, 2008) destaca que o campo da educação musical apresenta elevada complexidade, por se constituir como um espaço de diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Segundo o autor, esse campo ainda enfrenta desafios significativos, como a carência de metodologias de pesquisa específicas, a limitação de referenciais teóricos próprios e a insuficiência de recursos para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados.

Segundo Cunha (2015), a musicalização contribui para a organização emocional e comportamental da criança com TEA, auxiliando na redução de comportamentos estereotipados e na ampliação da comunicação. O uso de canções com repetições, gestos e rotinas estruturadas proporciona segurança e previsibilidade, aspectos importantes para crianças no espectro autista.

Além disso, a musicalização favorece o desenvolvimento da linguagem, mesmo em crianças não verbais. Através do ritmo e da melodia, a criança pode desenvolver a percepção auditiva e a intenção comunicativa, utilizando a música como forma de

expressão. De acordo com Gainza (1988), a música possibilita a comunicação para além das palavras, alcançando dimensões emocionais profundas.

No contexto coletivo, como em corais ou atividades em grupo, a musicalização promove a inclusão social, estimulando o sentimento de pertencimento e a convivência com outras crianças. Essa vivência contribui para o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças e da construção de vínculos afetivos.

Portanto, a musicalização infantil aplicada ao contexto do autismo configura-se como uma prática pedagógica inclusiva, sensível e eficaz, que respeita as particularidades da criança com TEA e potencializa seu desenvolvimento integral.

A articulação entre musicalização infantil e autismo evidencia a importância de práticas educativas que considerem o sujeito em sua totalidade. A música, enquanto linguagem universal e acessível revela-se como um recurso poderoso para promover inclusão, aprendizagem e desenvolvimento emocional.

Ao compreender a musicalização como um instrumento de mediação pedagógica, torna-se possível criar ambientes educativos mais acolhedores e significativos, nos quais crianças com TEA possam se desenvolver, expressar-se e participar ativamente do processo educativo.

4 A MUSICALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: o Coral Kids Amigos de Deus

4.1 Práticas de musicalização do Coral Kids Amigos de Deus

A educação não se limita aos espaços escolares formais. Ivan Illich (1985) argumenta que, embora o ensino formal possa favorecer certos tipos de aprendizagem em contextos específicos, grande parte dos conhecimentos construídos pelos indivíduos ocorre fora do ambiente escolar, a partir de experiências vividas no cotidiano e nas interações sociais (1985, p. 37–38). Ao longo da história, diferentes ambientes sociais, culturais e comunitários têm exercido papel fundamental na formação dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético. Nesse contexto, a pedagogia em espaços não formais ganha muita relevância ao reconhecer que o processo educativo acontece também fora da escola, de maneira intencional ou espontânea, estruturada ou flexível.

Segundo Gohn (2010), os espaços de educação não formal podem ser compreendidos a partir de duas categorias principais: os institucionalizados e os não institucionalizados. Os espaços não formais institucionalizados são aqueles que apresentam organização, objetivos educativos definidos e, geralmente, contam com a presença de profissionais responsáveis por orientar e mediar as experiências dos participantes. Podem ser considerados exemplos desse tipo de espaço bibliotecas comunitárias, centros culturais, organizações não governamentais, projetos sociais e instituições religiosas que desenvolvem atividades educativas de forma sistemática.

Por outro lado, os espaços não formais não institucionalizados referem-se a ambientes que não foram criados com a finalidade específica de ensino-aprendizagem e que, em sua maioria, não possuem mediação pedagógica permanente. Esses espaços podem ser naturais ou construídos socialmente, como praias, terrenos comunitários, feiras livres ou espaços de convivência dos bairros. Ainda assim, apresentam potencial educativo, uma vez que podem ser explorados pedagogicamente conforme a intencionalidade do educador e as experiências proporcionadas aos sujeitos envolvidos, contribuindo para processos educativos formais, informais e não formais (GOHN, 2010).

Os espaços não formais de educação caracterizam-se por práticas educativas que não seguem, necessariamente, um currículo oficial, séries ou avaliações padronizadas, mas que possuem objetivos claros de formação humana. A

aprendizagem nesses ambientes acontece por meio da convivência, da experiência, do diálogo, da escuta e da construção coletiva de sentidos. A pedagogia, ao adentrar esses espaços, assume uma postura mais sensível, contextualizada e adaptável às realidades e necessidades do público atendido.

A igreja, enquanto espaço não formal de educação, desempenha um papel significativo na formação integral de crianças, adolescentes e adultos. Mais do que um local de vivência religiosa, ela se configura como um ambiente de acolhimento, pertencimento e socialização, onde valores, atitudes e comportamentos são constantemente construídos e ressignificados. As atividades desenvolvidas nesse espaço, como encontros educativos, corais, oficinas, grupos infantis e ações comunitárias, favorecem processos de aprendizagem que envolvem aspectos afetivos, sociais e culturais.

A pedagogia em espaços não formais, como a igreja, valoriza metodologias ativas e vivenciais, nas quais o aprendizado ocorre por meio da participação, da prática e da interação. Atividades lúdicas, musicais, artísticas e coletivas tornam-se recursos pedagógicos importantes, pois possibilitam que os participantes aprendam de forma significativa, relacionando o conhecimento às suas experiências de vida.

É importante destacar que, embora a igreja não seja uma instituição escolar, sua atuação educativa pode dialogar com princípios pedagógicos contemporâneos, como a educação integral, a inclusão, o respeito às diferenças e o desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, o educador que atua nesse espaço precisa articular saberes pedagógicos com a realidade comunitária, compreendendo que ensinar e aprender vão além do ambiente formal da sala de aula.

Assim, a pedagogia em espaços não formais amplia a compreensão do fenômeno educativo, reconhecendo a igreja como um lugar legítimo de aprendizagem, formação humana e construção de vínculos. Ao considerar esses espaços como territórios educativos, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral do sujeito, respeitando sua cultura, sua espiritualidade e suas relações sociais.

As práticas de musicalização desenvolvidas no Coral Kids Amigos de Deus constituem-se como um espaço significativo de aprendizagem, expressão e desenvolvimento integral das crianças participantes, um espaço de educação não formal. O coral pertence à Igreja do Evangelho Quadrangular Coroadinho 3, localizada na Rua Jairzinho, nº 100, no bairro Coroadinho, e está inserido em uma comunidade

cristã que possui aproximadamente quinze anos de existência, marcada por ações voltadas à educação, ao acolhimento e ao cuidado com as crianças e suas famílias.

Figura 1: Fachada da igreja



Fonte: Autora (2026)

Figura 2: Lateral da igreja



Fonte: Autora (2026)

O coral infantil configura-se como um espaço potente de inclusão, especialmente quando acolhe crianças com diferentes formas de desenvolvimento, como aquelas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. No contexto do Coral Kids Amigos de Deus, compreendo o canto coletivo não apenas como uma atividade musical, mas como uma vivência que promove pertencimento, vínculo e reconhecimento do outro.

Enquanto mediadora ativa desse contexto, acompanho de forma direta as vivências musicais do Coral Kids Amigos de Deus, o que me permite observar, refletir e intervir pedagogicamente nas práticas de musicalização realizadas.

O coral é composto por crianças de diferentes idades e níveis de desenvolvimento, ao todo são 20 crianças. Há crianças que demonstram facilidade na memorização e expressão vocal, enquanto outras apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, necessitando um maior tempo para compreender comandos e organizar suas respostas.

Algumas crianças revelam traços marcantes de timidez, evitando contato visual, falando em tom baixo ou demonstrando receio ao se expor diante do grupo. Outras apresentam insegurança emocional, buscando constantemente a minha aprovação ou demonstrando sensibilidade acentuada diante de erros e frustrações. Há também aquelas que se destacam pela espontaneidade e energia, participando com entusiasmo e iniciativa. No grupo, identificam-se ainda crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), essas crianças manifestam formas singulares de perceber e interagir com o ambiente, exigindo compreensão, empatia e respeito por parte do grupo.

Essa diversidade torna o conjunto heterogêneo, marcado por diferentes ritmos, formas de expressão e necessidades específicas, evidenciando a riqueza presente nas múltiplas infâncias que compõem o coral.

Dessa forma, as práticas musicais são planejadas com intencionalidade pedagógica, respeitando o ritmo individual de cada criança e promovendo um ambiente acolhedor, lúdico e significativo.

A musicalização no coral vai além do simples ato de cantar. Ela envolve atividades rítmicas, corporais, auditivas e expressivas, que contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção sonora, da memória, da atenção e da socialização. Utilizo canções com letras acessíveis, melodias repetitivas e estruturas simples, favorecendo a participação ativa das crianças e o fortalecimento da autoconfiança. A repetição, o uso do corpo como instrumento e a associação entre música, movimento e emoção são elementos constantes nas práticas do coral.

Figura 3: Apresentação do coral



Fonte: Autora (2026)

Figura 4: Coral em passeio no Parque Botânico da Vale



Fonte: Autora (2026)

O ato de cantar em grupo possibilita que todas as crianças participem de uma mesma experiência, independentemente de suas habilidades individuais. No coral, a voz de cada criança se soma às demais, formando um todo harmonioso, o que contribui para a construção do sentimento de pertencimento. Para as crianças

autistas, esse pertencimento é fundamental, pois muitas vezes elas enfrentam desafios relacionados à interação social e à comunicação (Kanner, 1943). Ao participarem do canto coletivo, essas crianças encontram um espaço em que são aceitas, valorizadas e integradas ao grupo, sem a exigência de uma performance individualizada.

Outro aspecto fundamental das práticas de musicalização do Coral Kids Amigos de Deus é o caráter afetivo e relacional. O ambiente musical é construído de forma que as crianças se sintam seguras para se expressar, errar, tentar novamente e celebrar suas conquistas. A música torna-se um meio de comunicação que muitas vezes ultrapassa a linguagem verbal, especialmente para aquelas crianças que apresentam dificuldades de expressão oral. Nesses momentos, percebo que o canto coletivo favorece a inclusão, o sentimento de pertencimento e o fortalecimento dos vínculos entre as crianças.

Figura 5: Ensaio com as crianças



Fonte: Autora (2026)

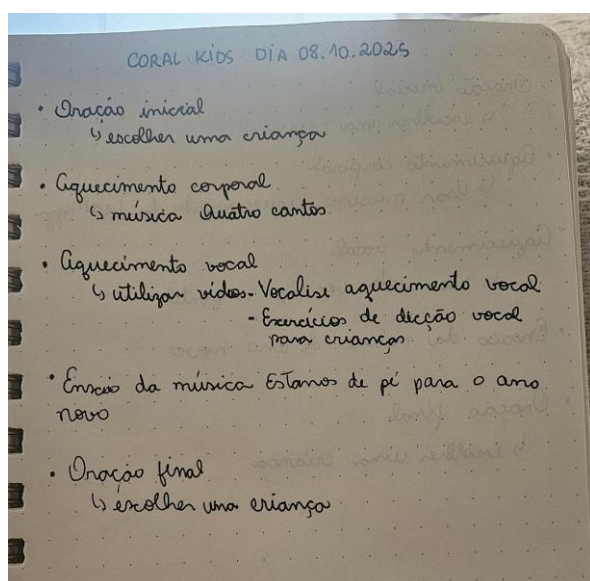
Figura 6: Roda com aquecimento corporal



Fonte: Autora (2026)

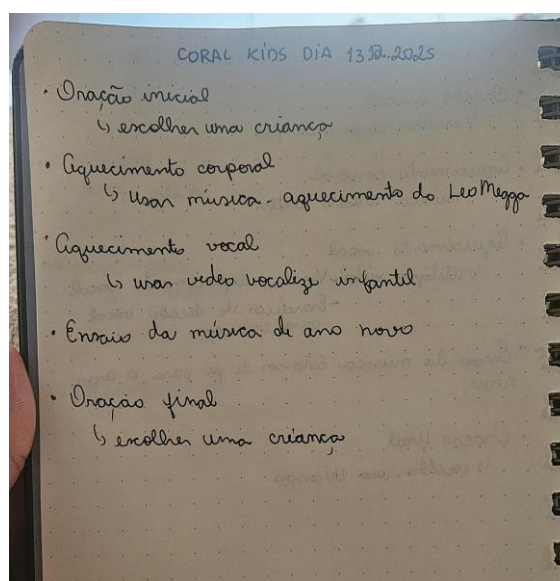
A rotina dos ensaios desempenha um papel central nesse processo inclusivo. Os encontros seguem uma organização previsível, com momentos definidos para acolhida, aquecimento vocal, ensaio das músicas e encerramento. Essa previsibilidade favorece a segurança emocional das crianças com TEA, que geralmente se beneficiam de ambientes estruturados. Ao longo do tempo, observei que a repetição dessa rotina contribuiu para uma maior tranquilidade, participação e envolvimento dessas crianças durante os ensaios.

Figura 7: Registro da rotina do coral I



Fonte: Autora (2026)

Figura 8: Registro da rotina do coral II



Fonte: Autora (2026)

Outro aspecto relevante é a interação entre crianças típicas e atípicas. No coral, essa convivência acontece de forma natural e espontânea, mediada pela música. As

crianças aprendem a respeitar o tempo do outro, a esperar, a ajudar e a celebrar pequenas conquistas. Inclusive, quando o Heitor consegue fazer com êxito uma determinada proposta musical, todas as outras crianças vibram e aplaudem. A música torna-se uma linguagem comum, capaz de diminuir barreiras e promover relações mais empáticas. Ao cantar juntas, as crianças compartilham emoções, gestos e expressões, fortalecendo laços e aprendendo, na prática, o valor da inclusão.

Figura 9: Heitor interagindo com crianças do coral



Fonte: Autora (2026)

Figura 10: Heitor recebendo sua camisa do coral



Fonte: Autora (2026)

As práticas também estão alinhadas aos valores cristãos da igreja, utilizando músicas que abordam temas como amor, cuidado, fé, perdão e respeito ao próximo. Esses conteúdos são trabalhados de maneira lúdica e pedagógica, permitindo que as

crianças compreendam e vivenciem esses valores por meio da música. Dessa forma, a musicalização contribui não apenas para o desenvolvimento musical, mas também para a formação humana, emocional e social das crianças.

No Coral Kids Amigos de Deus, a musicalização assume um papel terapêutico e educativo, ainda que não seja clínico, pois as crianças que inicialmente demonstravam medo de se expor, dificuldades de interação ou resistência em participar das atividades. Ao longo do processo, muitas dessas crianças passam a se envolver com mais entusiasmo, desenvolvem maior autonomia, melhoram sua escuta e ampliam suas formas de comunicação. Essas transformações reforçam a importância da música como ferramenta pedagógica potente e sensível às necessidades individuais.

Portanto, as práticas de musicalização do Coral Kids Amigos de Deus configuram-se como uma experiência educativa rica, fundamentada no respeito à infância, na ludicidade e na escuta atenta das crianças. A vivência no coral demonstra que a música, quando trabalhada de forma intencional e afetiva, torna-se um instrumento de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral, contribuindo de maneira significativa para o crescimento das crianças no aspecto musical, emocional, social e humano.

Dessa forma, o coral infantil revela-se como um espaço inclusivo que vai além do ensino musical. Ele se constitui como um ambiente de convivência, aprendizado e afeto, no qual a diversidade é reconhecida e respeitada. A partir dessa vivência, reafirmo a importância do coral como uma prática pedagógica capaz de promover inclusão, fortalecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

4.2 Musicalização e desenvolvimento de crianças autistas: o que nos dizem os sujeitos envolvidos

4.2.1 A mãe

A entrevista realizada com a mãe de Heitor possibilitou uma compreensão mais ampla sobre sua rotina, comportamento e a influência da música em seu cotidiano familiar e social. Heitor tem atualmente 8 anos de idade e recebeu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista aos 4 anos. Heitor é uma criança verbal, e que apresenta, de forma associada, deficiência intelectual. Conforme relatado, ele realiza acompanhamento terapêutico, ainda que de forma pontual, com sessões mensais, além de fazer uso de medicação, sendo constantemente observado quanto ao seu

comportamento, classificado como moderado, já que Heitor apresenta desafios na autorregulação emocional, na manutenção da atenção e na adaptação a mudanças de rotina.

A partir do relato da mãe, a música está presente de maneira significativa no dia a dia de Heitor. Ele demonstra interesse espontâneo por música, canta sozinho em casa e reage de forma positiva sempre que entra em contato com estímulos musicais. Esses comportamentos indicam que a música ocupa um espaço de acolhimento e prazer em sua rotina, favorecendo momentos de expressão e bem-estar.

Outro aspecto relevante diz respeito à regulação emocional. A mãe relata que a música auxilia Heitor em momentos de agitação, contribuindo para acalmá-lo e proporcionar maior equilíbrio emocional. Esse dado reforça o papel da musicalização como estratégia de apoio no manejo de comportamentos desafiadores, especialmente em contextos familiares.

No que se refere ao desenvolvimento e à socialização, Heitor se mostra especialmente atento e sensível diante de novidades. A música, segundo a percepção da mãe, contribui positivamente para o desenvolvimento da comunicação, estimulando sua expressividade e interação. Além disso, Heitor tende a se envolver mais com outras crianças diante de situações em que há música, o que evidencia o potencial da musicalização como facilitadora das relações sociais.

A participação no coral e em práticas musicais também exerce influência direta na autoestima de Heitor. A mãe afirma que essas vivências fortalecem sua confiança, promovem sentimento de pertencimento e valorizam suas capacidades, aspectos fundamentais para seu desenvolvimento integral.

De modo geral, compreendo que a mãe reconhece a música como um elemento de impacto positivo na vida de Heitor, tanto no âmbito emocional quanto no social e comunicativo. Diante disso, manifesta o desejo de que ele continue participando de atividades musicais, entendendo-as como parte importante de seu processo de crescimento, aprendizagem e inclusão.

4.2.2 A criança

A escuta realizada com Heitor teve como objetivo compreender, a partir de sua própria percepção, como ele vivencia a música e as práticas de musicalização em seu cotidiano, especialmente no contexto do coral. Desde o início da conversa, Heitor

demonstrou-se receptivo, comunicativo e confortável ao falar sobre suas experiências, o que possibilitou um momento de acolhimento e vínculo.

Heitor associa a música a sentimentos positivos. Ao ser questionado sobre cantar ou ouvir música, respondeu afirmativamente e demonstrou entusiasmo ao mencionar suas preferências musicais, destacando músicas relacionadas ao seu time de futebol, o Flamengo, o que revela a presença da música em seu universo afetivo e cultural. Quando questionado sobre como se sente ao cantar ou ouvir música, afirmou sentir-se feliz, reforçando o caráter emocionalmente positivo da musicalização em sua vida.

No que diz respeito às experiências vivenciadas no coral, Heitor valoriza não apenas a música em si, mas também as interações sociais que ela proporciona. Ele relatou que gosta de brincar, dançar e estar com os amigos durante os ensaios, destacando a dimensão lúdica e relacional dessas práticas. Ao mencionar a guitarra como instrumento que considera interessante, demonstra curiosidade e identificação com elementos musicais específicos.

Em relação às interações sociais, cantar em grupo é mais significativo para Heitor do que cantar sozinho. Ele afirmou sentir-se alegre ao cantar junto com outras crianças e relatou ter feito novas amizades por meio do coral, citando nominalmente colegas, o que evidencia o papel da música como mediadora das relações sociais e da construção de vínculos.

No campo emocional, a música é associada por Heitor à felicidade. Ao ser convidado a representar a música por meio de uma cor, escolheu o vermelho, o que pode ser interpretado como uma cor ligada à energia, alegria e intensidade emocional, além de estar relacionada às suas preferências pessoais. Heitor também associou músicas a memórias positivas, novamente mencionando músicas do Flamengo, reforçando a ligação entre música, identidade e afetividade.

Ao ser questionado sobre o que gostaria de aprender com a música, Heitor expressou o desejo de aprender que “Jesus é doce”, revelando uma compreensão afetiva e simbólica da música como instrumento de aprendizagem espiritual e emocional. Ele indicou como música de sua preferência “Criança de Jesus”, de Aline Barros, que tem como estrofe “Criança de Jesus tem energia pra gastar, corre pra cá, corre pra lá. Bate com as mãos, bate os pés no chão, pula, pula, pula, ter Jesus é muito bom” (Barros 2008), evidenciando a influência da música cristã em seu repertório.

Por fim, Heitor demonstra forte vínculo com o coral, finalizando espontaneamente a conversa ao afirmar que gosta muito de participar dessa atividade. Esse relato reforça a musicalização como espaço de pertencimento, alegria, expressão e desenvolvimento integral para a criança.

4.2.3 A professora

A partir da entrevista realizada com a professora que acompanhou Heitor durante aproximadamente um ano, no período em que ele estava no 2º ano do Ensino Fundamental, foi possível compreender de forma mais aprofundada como a musicalização se manifesta no contexto escolar e em seu processo de desenvolvimento. Atualmente, Heitor encontra-se matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental, o que permite uma análise baseada em vivências recentes e significativas.

A professora relata que Heitor demonstra interesse pelas atividades musicais desenvolvidas em sala de aula, especialmente aquelas que envolvem canções conhecidas, ritmos marcados e movimentos corporais. No entanto, esse interesse não ocorre de maneira constante, variando de acordo com o tempo de duração da atividade e com a forma como ela é apresentada, o que evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas planejadas e mediadas pela professora.

A participação de Heitor durante atividades musicais acontece, em sua maioria, por meio de gestos, palmas e acompanhamento rítmico, ainda que, em alguns momentos, essa participação seja mais observadora do que ativa. A professora afirma perceber que a música favorece sua concentração, principalmente quando utilizada como recurso para organizar a rotina escolar ou como apoio à introdução de novos conteúdos. Por outro lado, quando há excesso de estímulos sonoros, nota-se que o aluno pode apresentar dispersão, o que reforça a importância de um ambiente estruturado e equilibrado.

No que se refere à socialização, a professora observou que as atividades musicais contribuem para uma melhor interação de Heitor com os colegas. Durante esses momentos, ele demonstra maior abertura para o contato social, seja por meio da observação, da imitação de movimentos ou de pequenas aproximações. Além disso, a música parece despertar sentimentos de alegria e tranquilidade, refletidos em comportamentos mais organizados e receptivos. Ainda assim, em situações pontuais,

podem ocorrer episódios de agitação, exigindo a intervenção e mediação da professora.

Outro aspecto relevante identificado na entrevista diz respeito à regulação emocional. A professora afirma que a música tem auxiliado na redução de situações de ansiedade e frustração em sala de aula, funcionando como um recurso de apoio emocional, especialmente quando utilizada de forma previsível e com repertório familiar ao aluno.

De modo geral, compreendo que a musicalização contribui positivamente para o processo de aprendizagem de Heitor, favorecendo aspectos como atenção, memória e compreensão das atividades propostas. Contudo, torna-se evidente a necessidade de que essas práticas sejam adaptadas às suas particularidades, respeitando seu ritmo, seus limites e suas necessidades individuais.

Diante disso, considero fundamental a continuidade da musicalização como parte do processo educativo de Heitor, integrada a outras estratégias pedagógicas inclusivas. A entrevista reforça a importância da música não apenas como recurso didático, mas também como instrumento de acolhimento, expressão e desenvolvimento integral no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou uma reflexão aprofundada sobre a musicalização como prática pedagógica inclusiva no contexto do Coral Kids Amigos de Deus, da Igreja do Evangelho Quadrangular Coroadinho 3. Ao longo do estudo, busquei compreender e evidenciar de que maneira a música pode contribuir para o desenvolvimento emocional, social e comunicativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista, a partir de uma vivência concreta e significativa.

Diante do percurso desenvolvido ao longo deste trabalho, foi possível retomar o objetivo geral de analisar como a musicalização no coral contribui para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na interação social, na comunicação e na expressão emocional. A análise da experiência do Coral Kids Amigos de Deus evidenciou que a musicalização, enquanto prática pedagógica, favorece o envolvimento das crianças, amplia suas possibilidades de expressão e fortalece os vínculos sociais, reafirmando seu potencial como instrumento significativo no contexto da educação inclusiva.

Dessa forma, entendi que a musicalização, quando planejada de maneira sensível e inclusiva, constitui-se como uma poderosa ferramenta no processo educativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. No caso de Heitor, ela se revela não apenas como um recurso didático, mas como um espaço de acolhimento, expressão, pertencimento e desenvolvimento integral, reafirmando a importância de sua continuidade tanto no contexto escolar quanto em outros ambientes de convivência.

A fundamentação teórica apresentada permitiu compreender o TEA em suas especificidades, bem como reconhecer a musicalização como uma linguagem potente, capaz de favorecer a expressão, a interação social e o sentimento de pertencimento. Os autores estudados reforçam que a música, quando utilizada de forma intencional e sensível, pode se tornar um importante recurso pedagógico no processo de inclusão, especialmente na infância.

A descrição das práticas desenvolvidas no Coral Kids Amigos de Deus evidenciou que a organização dos ensaios, a previsibilidade da rotina e o uso de estratégias como repetição, gestos, apoio visual e escolha de músicas com letras simples foram fundamentais para garantir a participação de crianças autistas. Essas

estratégias contribuíram para a construção de um ambiente seguro, no qual cada criança pôde participar respeitando seus limites e potencialidades.

A avaliação qualitativa, realizada por meio da observação contínua, permitiu identificar avanços significativos na participação, nas respostas emocionais e na interação social das crianças. À primeira vista, o que pode ser considerado como pequenas conquistas, como maior envolvimento no canto coletivo, expressões de alegria e aproximação entre os colegas, revelaram o impacto positivo da musicalização no contexto do coral. Esses resultados reforçam que a inclusão se constrói no cotidiano, a partir de práticas sensíveis e comprometidas.

Já na análise conjunta das entrevistas realizadas com a professora, a mãe e o próprio Heitor possibilitou para mim uma compreensão mais ampla, sensível e significativa sobre a influência da musicalização em sua vida escolar, familiar e social. A partir desses diferentes olhares, percebo que a música ocupa um papel central no desenvolvimento emocional, social e pedagógico do aluno, manifestando-se de maneira consistente nos distintos contextos em que está inserido, percebo também que os dados coletados dialogam diretamente com os autores que discutem a musicalização como ferramenta de desenvolvimento integral, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Do ponto de vista escolar, por meio do relato da professora que acompanhou Heitor durante aproximadamente um ano, observo que a música se apresenta como um recurso pedagógico facilitador. Essa percepção encontra respaldo em Brito (2010), que ao abordar a música como um campo de caráter inclusivo, defende que o espaço destinado às práticas musicais deve promover a integração entre os sujeitos, cabendo ao professor adotar uma postura aberta e sensível à aprendizagem compartilhada com os estudantes. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador, orientando percursos que possibilitem a todos os alunos com ou sem necessidades educacionais específicas o desenvolvimento de atitudes de escuta e participação. A autora ainda ressalta a importância de reconhecer e valorizar as múltiplas formas de expressão sonora, bem como os diferentes modos pelos quais os estudantes constroem significados musicais em suas experiências de vida.

A professora destaca que Heitor demonstra interesse por atividades musicais, especialmente quando estas envolvem movimento, repetição e ritmos conhecidos. Considero que a musicalização contribui para sua concentração, organização da rotina e maior participação em sala de aula, embora existam momentos em que o

excesso de estímulos possa gerar dispersão. Esse dado reforça a importância do planejamento cuidadoso das atividades musicais, respeitando o tempo e as necessidades individuais do aluno.

No âmbito familiar, a entrevista com a mãe de Heitor amplia essa compreensão ao evidenciar a presença da música em seu cotidiano. Em casa a música exerce um papel fundamental na regulação emocional, auxiliando em momentos de agitação e promovendo sensações de bem-estar. Essa vivência se aproxima das contribuições de Delalande (2019), que compreende a música como experiência sensorial e expressiva, capaz de auxiliar a criança a organizar emoções e comportamentos.

A mãe relata que Heitor demonstra interesse espontâneo pela música, canta sozinho e reage positivamente aos estímulos sonoros, o que indica que a musicalização ultrapassa o espaço escolar e se configura como um elemento estruturante de sua rotina. Além disso, a participação em práticas musicais, como o coral, contribui significativamente para sua autoestima e para o fortalecimento de suas habilidades comunicativas e sociais.

Ao considerar a escuta direta de Heitor, percebo de forma ainda mais clara a dimensão afetiva e simbólica da música em sua vida. Heitor associa a música à felicidade, à amizade e à diversão, destacando o prazer em cantar e dançar com os colegas, elementos que corroboram as ideias de Vygotsky (1991), ao compreender o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais e culturais. Seu relato revela que o coral é, para ele, um espaço de pertencimento, onde constrói vínculos e estabelece novas amizades. Ao mencionar suas músicas e cores preferidas, bem como seu desejo de aprender, por meio da música, valores relacionados à fé, a musicalização também atua como meio de expressão de sua identidade, emoções e crenças.

Ao integrar os três discursos, compreendo que a musicalização desempenha um papel multifacetado no desenvolvimento de Heitor. Ela contribui para a organização emocional, favorece a socialização, estimula a comunicação e potencializa o processo de aprendizagem. Contudo, também compreendo a necessidade de intencionalidade pedagógica, adaptação das práticas e observação constante, para que os estímulos musicais sejam realmente benéficos e não se tornem excessivos.

A reflexão crítica realizada por mim, enquanto professora-regente, evidenciou que o trabalho com inclusão apresenta desafios e limites, exigindo constante

adaptação, sensibilidade e disponibilidade para aprender continuamente. A experiência vivenciada revelou a importância da formação continuada e de um olhar atento às singularidades de cada criança, reafirmando que a prática pedagógica inclusiva vai além da aplicação de técnicas, demandando empatia, escuta qualificada e compromisso ético.

Além disso, o contexto religioso no qual o coral está inserido mostrou-se um elemento relevante para a construção de um ambiente afetivo e acolhedor. Tratado de maneira equilibrada e sob uma perspectiva acadêmica, o aspecto espiritual contribuiu para o fortalecimento de valores como amor, respeito e pertencimento, favorecendo a convivência e o desenvolvimento integral das crianças, sem assumir caráter doutrinário.

Diante do exposto, concluo que o coral infantil pode se constituir como um espaço significativo de inclusão, no qual a musicalização atua como instrumento de acolhimento, expressão e interação social. A experiência vivenciada no Coral Kids Amigos de Deus reafirma a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, promovam o respeito às diferenças e reconheçam a música como uma ferramenta potente no processo educativo.

Por fim, compreendo que este trabalho não se encerra em si mesmo, mas abre possibilidades para novas reflexões e investigações acerca da musicalização e da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista em diferentes contextos educativos. A experiência relatada contribuiu de forma significativa para minha formação profissional, fortalecendo meu compromisso com uma educação inclusiva, humana e sensível, na qual cada criança seja reconhecida em sua singularidade.

REFERÊNCIAS

AVILA, D. C. **Das (Im)Possibilidades de uma Psicologia Musical**. TransFormações em Psicologia, v. 2, p. 79-97, 2009.

ASSUMPÇÃO JR., *Francisco Benedito*. **Autismo infantil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. especial, 2006

BOSO, M.; EMANUELE, E.; MINAZZI, V.; ABBAMONTE, M.; POLITI, P. **Effect of long-term interactive music therapy on behavior profile and musical skills in young adults with severe autism**. Journal of Alternative and Complementary Medicine, v. 13, n. 7, p. 709–712, 2007.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRITO, T. A. **Educação musical: uma caixa de música**. In: SEMINÁRIO FALA OUTRA ESCOLA, 5., 2010, Campinas. Anais [...]. Campinas: GEPE: Unicamp, 2010. p. 189-198.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**. 6.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015a.

DELALANDE, F. **A música é um jogo de criança**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

FERNANDES, J. N, **A Pesquisa em Educação Musical no Brasil – Teses e Dissertações – Diversidade Temática, Teórica e Metodológica**. Educação musical no Brasil. In: Oliveira, A. & Cajazeira, R. (orgs.), Salvador, P&A, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAINZA, Violeta H. de: **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Summus Editorial Ltda. São Paulo, 1988.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia e Autismo: teoria e prática**. São Paulo: Memnom, 2015.

GERETSEGGER, Monika et al. **Music therapy for people with autism spectrum disorder**. Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 6, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista: pensando através do espectro**. Tradução: Mônica Saddy Martins. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. REVISTA DA ABEM, [S. l.], v. 11, n. 9, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/395>. Acesso em: 20 jan. 2026.

ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas: trad. de Lúcia Mathilde. Petrópolis: Vozes, 1985

JACOBUECCI, Daniela Franco Carvaolho. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. EM EXTENSÃO, v. 7, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860>. Acesso em: 9 de jan. 2026.

KANNER, Leo. **Autistic disturbances of affective contact**. Nervous Child, v. 2, p. 217-250, 1943.

LOURO, V. S. **Jogos Musicais, Transtorno do Espectro Autista e Teoria da Mente: um relato de caso**. Anais do X Simpósio Nacional de Cognição e Artes Musicais. UNICAMP, 2014

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M.. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Claudio Souza. **O planetário: espaço educativo não formal qualificando professores da segunda fase do Ensino Fundamental para o ensino formal**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2009.

PERDIGÃO, Adriane Kis Santos. **O ENSINO COLETIVO DA PERFORMANCE MUSICAL EM UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA**. Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 86–93, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/39427>. Acesso em: 18 jan. 2026.

PINA, Onilto César. **Contribuições dos espaços não formais para o ensino e aprendizagem de ciências de crianças com Síndrome de Down**. 2014. 112 f.

Dissertação (Mestrado em Educação)-Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Schmidt, C. & Bosa, C. (2003). **A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo**. *Interação em Psicologia*, 7(2), 111-120.

SWANWICK, Keith. **Teaching music musically**. London: RoutledgeFalmer, 2001.

THAUT, M. H. **Rhythm, music, and the brain: scientific foundations and clinical applications**. New York: Routledge, 2005. v. 7.

Wan e Schlaug, 2010. CY Wan , G. Schlaug. **A prática musical como ferramenta para promover a plasticidade cerebral ao longo da vida**. *Neurocientista* , 16 (5) (2010) , pp. 566 - 577

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o/a Sr./Sr.^a para participar da Pesquisa com o título preliminar **“A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NUMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CRISTÁ EM SÃO LUÍS-MA”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Isabel Cristina Soares Santos que tem como objetivo Camilly Reis Teixeira que tem como objetivo investigar como a musicalização no coral contribui para o desenvolvimento de crianças com TEA, enfatizando interação social, comunicação e expressão emocional. Sua participação é voluntária e dar-se-á por meio de entrevista, cujo conteúdo será registrado. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos previsíveis para as participantes. Em caso de desconforto, a entrevista pode ser suspensa a qualquer momento, caso seja desejado. Se o/a Sr./Sr.^a aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para a produção científica na área de Educação Especial Inclusiva. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr./Sr.^a desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O/a Sr./Sr.^a não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr./Sr.^a tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa será totalmente ressarcida pela pesquisadora responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o/a Sr./Sr.^a poderá entrar em contato com a pesquisadora no seguinte endereço de email: camilly.reis@discente.ufma.br.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado/a sobre a natureza da pesquisa e porque a pesquisadora precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou receber nenhuma remuneração e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, que serão assinadas por mim e pelas pesquisadoras, ficando uma via com cada uma de nós.

Assinatura do/a participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora responsável

São Luís, MA ____/____/____

APÊNDICE 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz)

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa com o título preliminar **“A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NUMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ EM SÃO LUÍS-MA”**, coordenada pela pesquisadora Camilly Reis Teixeira, que cursa Pedagogia na UFMA.

Queremos saber o que a escola tem feito para ajudar na inclusão e socialização (interação com as outras pessoas) de alunos e alunas com autismo.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 6 a 7 anos de idade.

A pesquisa será feita numa instituição religiosa, onde as crianças responderão às perguntas da entrevista. Para isso, será usada entrevista em material impresso, lápis, borracha e gravador de voz, ele é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer a desistência da criança em participar da pesquisa. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (98) 98137-8205. Mas há coisas boas que podem acontecer como as suas respostas ajudarem a desenvolver essa pesquisa e aumentar a quantidade de trabalhos na área do autismo.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na UFMA, em revistas e em eventos da área da Educação, mas sem identificar as crianças que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa com o título preliminar **“A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NUMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ EM SÃO LUÍS-MA”**

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com a pesquisadora responsável Isabel Cristina Soares Santos. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

São Luís - MA, ____/____/____

_____ Assinatura do/a menor	Impressão datiloscópica do participante
_____ Assinatura do/a responsável pelo/a menor	
_____ Assinatura da pesquisadora	

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A MÃE DA CRIANÇA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

1. Qual a idade do Heitor?
2. Com quantos anos ele recebeu o diagnóstico de autismo?
3. Ele faz acompanhamento terapêutico (fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia etc.)?
4. Heitor demonstra interesse por música no dia a dia? () Sim () Não
5. Ele costuma cantar sozinho em casa? () Sim () Não
6. Ele reage positivamente quando ouve música? () Sim () Não
7. A música ajuda a acalmar Heitor em momentos de agitação? () Sim () Não
8. Você percebe que a música contribui para o desenvolvimento da comunicação dele? () Sim () Não
9. Ele costuma interagir mais com outras crianças quando há música envolvida? () Sim () Não
10. O coral e as práticas musicais influenciam na autoestima dele? () Sim () Não
11. Você considera que a música tem impacto positivo na vida do Heitor? () Sim () Não
12. Você gostaria que ele continuasse em atividades musicais? () Sim () Não

APÊNDICE 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

1. Há quanto tempo você acompanha o Heitor na sala de aula?
2. Em qual ano escolar ele está atualmente?
3. Heitor demonstra interesse em atividades musicais durante as aulas? () Sim () Não
4. Ele participa ativamente quando há músicas ou cantigas? () Sim () Não
5. A música facilita a concentração dele nas atividades? () Sim () Não
6. Você percebe que Heitor interage melhor com os colegas quando há música? () Sim () Não
7. Ele demonstra mais calma ou alegria em atividades musicais? () Sim () Não
8. O uso da música já ajudou a reduzir situações de ansiedade ou frustração em sala? () Sim () Não
9. Na sua percepção, a música contribui para o aprendizado de Heitor? () Sim () Não
10. Você recomendaria a continuidade da musicalização como parte do processo educativo dele? () Sim () Não

APÊNDICE 5 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A CRIANÇA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE PEDAGOGIA

Oi, Heitor, tudo bem?

Você gosta de cantar ou ouvir música?

De qual música você mais gosta?

Como você se sente quando está cantando ou ouvindo música?

O que você mais gosta nas aulas ou nos ensaios do coral?

Tem algum instrumento que você acha legal? Qual?

Quando você canta junto com outras crianças, como você se sente?

Você gosta de cantar sozinho ou prefere cantar com os amigos?

Você já fez novos amigos por causa do coral?

Como você se sente quando ouve ou canta uma música? A música deixa você feliz ou triste?

Se a música fosse uma cor, qual cor você escolheria?

Tem alguma música que faz você lembrar de coisas muito legais?

O que você gostaria de aprender com a música?

Quer me mostrar uma música que você gosta muito?

Obrigada, Heitor, você me ajudou muito hoje!